

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Supervisão da prática lectiva e desenvolvimento profissional

3. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

Nos últimos anos tivemos de reconhecer que o professor é a chave derradeira para a mudança na educação e para a melhoria da escola. (...) É aquilo que os professores pensam, aquilo em que crêem e aquilo que fazem ao nível da sala de aula que em última análise define o tipo de aprendizagem feita pelos jovens (Hargreaves, 1994:IX).

Assumindo que ninguém se forma apenas pelos seus próprios meios, requerendo-se sempre alguém ou algum dispositivo que seja concebido e percebido como mediador/ formador (Ferry, 1987). A supervisão da prática lectiva constitui um requisito essencial para o desenvolvimento profissional dos docentes.

No quadro do sistema educativo português não são conhecidos pré-requisitos obrigatórios para se ser supervisor da prática pedagógica. A legislação sobre a formação especializada (Decreto Lei nº 95/97 de 23 de Abril) estabelece como objectivo da especialização em Supervisão Pedagógica a aquisição de qualificação para o exercício de funções de orientação e supervisão da formação inicial e contínua de educadores e de professores, traduzida na aquisição de competências e de conhecimento científico, pedagógico e técnico, bem como no desenvolvimento de capacidades e atitudes de análise crítica, de inovação e de investigação.

Nos nossos normativos sobre a formação dos professores, encontramos referência ao professor que tem como função específica ensinar e promover as aprendizagens curriculares e que fundamenta a sua prática num saber específico da profissão apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa (Decreto Lei nº 240/2001 de 30 de Agosto), requer-se agora esforço concertado para concretizar esta orientação. Sendo o supervisor o agente que promove a reflexão sobre os processos e os produtos da acção, envolvendo atitudes de questionamento sobre *o quê* e *como que* foi antecipadamente pensado, *do quê* e *como* foi executado e dos resultados alcançados que, em última instância são as aprendizagens dos alunos. Sabendo que existem descontinuidades entre o pensado e a acção, o professor precisa que lhe seja dada oportunidade de “se ver ao espelho”, de se ver em situação, pela acção

mediadora do supervisor.

A supervisão enquanto prática, aponta para uma construção e uma orientação metodológicas, reflexivas e interactivas nas quais os conhecimentos são aplicados, adquiridos e reconstruídos, mobilizando e sendo mobilizados por uma dinâmica de experimentação-reflexão-validação-planificação-acção-reflexão. Tem subjacente pressupostos de uma supervisão fundamentada nas mais recentes teorias e investigações científicas e orientada por princípios de participação cooperativa, desenvolvimento pessoal e profissional e no domínio de um conjunto de saberes e competências decorrentes de uma epistemologia da prática.

É neste esboço conceptual que se enquadra a presente acção de formação, com a qual se pretende o desenvolvimento de competências para a supervisão da prática lectiva, assentes num processo dialéctico e reflexivo, visando o desenvolvimento e melhoria profissional dos sujeitos envolvidos (supervisor e supervisionada) e por conseguinte a melhoria da prática lectiva, da qualidade de do serviço educativo das organizações.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Professores do ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos) e do ensino secundário

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática de certificados e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexactidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27º e 28º da Lei nº 10/91 de 19 de Fevereiro. Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC – Rua Nossa Senhora do Leite, nº 7 – 3º - 4701-902 Braga.

4. OBJECTIVOS A ATINGIR

- Dominar os fundamentos científicos e pedagógicos da supervisão.
- Problematizar o acto de supervisão educativa na escola de hoje.
- Desenvolver uma consciência analítico-crítica com vista ao reforço das capacidades de supervisão das práticas profissionais.
- Promover o desenvolvimento de competências de auto-formação com base na investigação-acção.
- Analisar criticamente modelos de supervisão.
- Desenvolver uma atitude crítica e de investigação face à tarefa de supervisão.
- Conceber instrumentos e processos de supervisão.

Os objectivos definidos têm como finalidade desenvolver nos formandos conhecimentos e capacidades assentes no questionamento, investigação e construção partilhada de saberes que promovam a melhoria da prática lectiva e o desenvolvimento profissional.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Descriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

1. **Enquadramento histórico-conceptual da supervisão educacional** 7,5 horas
 - 1.1. Conceito de supervisão
 - 1.2. Objecto, função, operacionalização e finalidades da supervisão
 - 1.3. Supervisão e avaliação: diferenças, semelhanças e relações?
 - 1.4. Paradigmas e Modelos de supervisão pedagógica: fundamentação epistemológica e características diferenciadoras

2. **Supervisão como processo de desenvolvimento pessoal e profissional** 5 horas
 - 2.1. Dimensões da supervisão. Contributos para o desenvolvimento pessoal, social e profissional.
 - 2.2. O estágio de desenvolvimento dos sujeitos e as necessidades de formação
 - 2.3. A importância do auto-conhecimento dos sujeitos no processo de supervisão.

3. **Organização e prática da supervisão pedagógica** 12,5 horas
 - 3.1. O ciclo da supervisão pedagógica
 - 3.2. A dimensão reflexiva na supervisão
 - 3.3. O perfil, as funções e as tarefas do supervisor
 - 3.4. Indicadores de qualidade da supervisão
 - 3.5. Processos e técnicas de supervisão pedagógica
 - 3.6. A investigação-acção como técnica supervisiva

Sessões teórico-práticas: 20 horas

Sessões práticas: 5 horas

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas, de seminário)

As actividades propostas desenvolver-se-ão em sintonia com os objectivos e com os conteúdos enunciados, tendo em conta os interesses, as motivações e as necessidades dos formandos.

A reflexão e a discussão são as estratégias privilegiadas. Os formandos participam activamente de diversas formas, como por exemplo, a partilha de experiências vividas no seu quotidiano de trabalho, o debate de ideias e análise de textos, fomentando-se o confronto de perspectivas pessoais com perspectivas teóricas tendo em vista um intercâmbio rico de vivências e de experiências, promotor de aprendizagens significativas. Esta metodologia assenta em dois aspectos fundamentais: trabalho colaborativo e trabalho individual. O trabalho colaborativo, numa perspectiva sócioconstrutivista deve conduzir à obtenção de resultados/produtos que possam ser aplicáveis em contexto de supervisão.

As sessões práticas consistem na aplicação de um dispositivo de supervisão em contexto de sala de aula. A apresentação, validação e apreciação deste dispositivo será feita em debate com a colaboração dos formandos.

7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO

Ser docente do ensino público ou privado com turma(s) atribuída(s)

8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas da formação

Construção de um dispositivo de supervisão que será avaliado de acordo com critérios previamente estabelecidos.

As classificações são atribuídas na escala de 1 a 10 com a respectiva menção qualitativa, de acordo com o n.º 2 do artigo 46.º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro

Referencial da escala de avaliação

Avaliação quantitativa	Avaliação qualitativa	Créditos
de 1 a 4,9	Insuficiente	0
de 5,0 a 6,4	Regular	1
de 6,5 a 7,9	Bom	1
de 8,0 a 8,9	Muito Bom	1
de 9,0 a 10,0	Excelente	1

9. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

O modelo de avaliação da acção assenta na:

- avaliação pelos formandos, através da resposta a um questionário para o efeito

10. BIBLIOGRAFIA

- Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem* (2.ª ed.). Coimbra: Almedina.
- Altet, M. (2000). *Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas*. Porto: Porto Editora.
- Alves, N., & Garcia, R. L. (Orgs.) (2004). *O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais* (9.ª ed.). S. Paulo: Edições Loyola.
- Anderson, J. D.; Major, R. L., & Mitchell, R. (1998). *Teacher supervision that works. A guide for university supervisors*. New York: Praeger publishers, Inc.
- Day, C. (2001). *Desenvolvimento Profissional de professores. Os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.
- Estepa, P. M. (1999). *El aprendizaje del profesorado y los procesos de cambio*. Sevilla: Mergablum. Edición y Comunicación

- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores* (4.ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Ferry, G. (1987) *Le Trajet de la Formation*. Paris: Dunod
- Fullan, M. (2003). *Liderar numa cultura de mudança*. Porto: Edições Asa. (Trabalho original publicado em inglês em 2001)
- Hargreaves, A. (1994). *Changing Teachers, Changing Times. Teachers' Work and Culture in the Postmodern Age*. London: Cassell.
- Imbernón, F. (1994). *La formación y el desarrollo profesional del profesorado. Hacia una nueva cultura profesional*. Barcelona: Graó Editorial.
- Jesus, S. N. (1998). *Bem-estar dos professores. Estratégias para realização e desenvolvimento profissional*. Porto: Porto Editora.
- Porlán, R. & Martín, J. (1996). *El diario del profesor. Un recurso para la investigación en el aula* (3.ª ed.). Sevilla: Díada Editora.
- Postic, M. (1979). *Observação e formação de professores*. Coimbra: Livraria Almedina. (Trabalho original publicado em francês em 1977)
- Sá-Chaves, I. (1999). *Supervisão: concepções e práticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Centro Integrado de Formação de Professores.
- Sá-Chaves, I. (2000a). *Formação, conhecimento e supervisão. Contributos na área de formação de professores e de outros profissionais*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Sergiovanni, T., & Starrat, R. (1986). *Supervisão: perspectivas humanas*. S. Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- Tavares, J. (Dir.) (1992). *Supervisão e formação de professores*. Aveiro: Centro de Investigação, Difusão e Intervenção Educacional (CIDINE).
- Trindade, V.M. (2007). *Práticas de formação. Métodos e técnicas de observação, orientação e avaliação (em supervisão)*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Vieira, F. (1993). *Supervisão. Uma prática reflexiva de formação de professores*. Rio Tinto: Edições Asa.
- Vieira, F.; Moreira, M. A.; Barbosa, I.; Paiva, M. & Fernandes, I. S. (2006). *No caleidoscópio da supervisão: imagens da formação e da pedagogia*. Mangualde: Edições Pedagogo

Data ___ / ___ / ___

Assinatura _____